

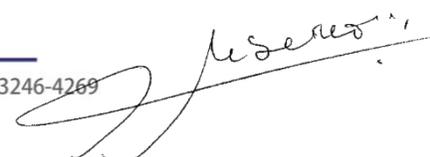
## Ata de Reunião

Aos sete dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari se reuniram para 2ª Assembleia Geral Ordinária de 2016, no Sindicato Rural de Uberlândia, situada na rua Juracy Junqueira Rezende, nº 100, Bairro Pampulha, em Uberlândia/MG, para discutir os seguintes pontos da pauta, que foram encaminhados anteriormente a todos os membros:

**Item 01 - Abertura com verificação de presença e quórum; Item 02 - Leitura do expediente e informes; Item 03 - Aprovação das atas da 1ª Assembleia Geral Extraordinária de 2016 e da 2ª Assembleia Geral Extraordinária de 2016; Item 04 - Relatório das atividades da ABHA em 2015; Item 05 - Política de Concessão de Patrocínio; Item 06 - Regras para participação dos conselheiros no ENCOB de Salvador; Item 07 - Projeto Plantando o Futuro (Cleber Consolatrix Maia – CODEMIG); Item 08 - Palestra “Arqueologia no Triângulo Mineiro” (Robson Rodrigues – UFU); Item 09 - Atividades CTPlan; Item 10 - Atividades CTIL; Item 11 - Atividades CTOC; Item 12 - Outros assuntos.** Membros presentes: Cyntia Goulart Corrêa Bruno Ribeiro,

Allan de Oliveira Mota, Alberto José de Almeida, Iléia Pereira Chaves Abdulmassih, Marina Lígia de Oliveira Rocha, Ronan Afonso Borges, Bruno Gonçalves dos Santos, Reginaldo José de Oliveira, Joaquim Odilon Fernandes, Marco Aurélio Pereira Paiva, Marco Túlio Machado Borges Prata, Jean de Carvalho Breves, Thiago Alves do Nascimento, Marcus Vinícios Andrade Silva, Maria Lúcia Furtado Coelho Campos, William Pereira Rodrigues, Adalto Ribeiro Franco, Paulo Alves Cardoso, Antonio Giacomini Ribeiro, Geraldo Magela Mendes, Ivone Aparecida Borges, Geraldo Silvio de Oliveira, Cláudio Júnio Leocádio, Luiz Henrique Martins, Sylvio Luiz Andreozzi, João Eduardo Della Torres Ferreira, Washington Luiz Assunção. Membros ausentes com justificativa: Carlos Luiz Mamede, Hideraldo Buch,

Daniel Rennó Tenenwurcel, José Antônio Leandro, Maurício Marques Scalon, Fabiana de Oliveira Sá, Joaquim Menezes Ribeiro da Silva, Luciano Leão Pereira, Gislaine Canuto. Convidados: Robson Rodrigues (UFU), Gustavo Mendes (Semam), Ronaldo Barbosa (ABHA), Anderson Alves de Paula (HIDROEX), Cleber Maia (Codemig), Leila F. de Rezende (Pomar), Sérgio Alves (Araguari), Marcio Vinicius Pacheco (IMA). O Presidente



30 do Comitê, Antonio Giacomini Ribeiro, solicita a inversão da pauta, passando para o **item**  
31 **07**. O representante da Codemig, Cleber Consolatrix Maia, faz apresentação do Projeto  
32 Plantando o Futuro. Maia comenta que o Governo do Estado está buscando apoio da  
33 sociedade civil para que o projeto possa dirimir os passivos ambientais do Estado. Ele  
34 destaca que a proposta foi elaborada em 45 (quarenta e cinco) dias, seguida da  
35 identificação das áreas antropizadas, informa também que foram identificadas ações para  
36 viabilizar a execução do projeto além de um plano de comunicação com término previsto  
37 para o ano de 2018. Giacomini exemplifica outras ações do governo estadual que já estão  
38 em andamento e destaca que o comitê também já possui projetos de recuperação de  
39 nascentes que vão colaborar com as sub-bacias do CBH. O Presidente do CBH finaliza sua  
40 fala abrindo a palavra para questionamentos. O Vice-Presidente do Comitê, Marco Aurélio  
41 Pereira Paiva informa que já existe um viveiro que está pronto na cidade de Ibiá/MG,  
42 resultado da aplicação dos recursos da cobrança pelo uso da água, com a capacidade de  
43 entrega de 300 (trezentas) mil mudas, porém efetivamente se entrega apenas 100 (cem)  
44 mil, trabalhando com um total 230 (duzentas e trinta) espécies. Paiva destaca também que  
45 hoje o viveiro já possui mudas para atender e ajudar o projeto, pois, a demanda local é  
46 pequena. O Conselheiro representante da Prefeitura Municipal de Uberaba, Marco Túlio  
47 Machado Borges Prata, informa que em reunião no CBH GD8 foi discutido o projeto e que  
48 surgiram dúvidas. Ele destaca que se o projeto busca apoio para melhorar a disponibilidade  
49 hídrica o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) devia participar ativamente na  
50 construção e execução. Ele critica também a não participação dos comitês de bacias na  
51 elaboração do projeto. Marco Túlio aponta a necessidade de correções em conceitos  
52 citados no projeto, o primeiro é a afirmativa de que área invadida tem um passivo ambiental,  
53 sendo que o correto seria as áreas invadidas terem um passivo após a ocupação  
54 desordenada da área, pois, não há invasão de área degrada. Além disso, questionou a  
55 inscrição do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no projeto como um  
56 órgão parceiro do governo de estado, e que vê dificuldade em buscar parcerias com o MST  
57 envolvido, uma vez que a maioria das nascentes está em propriedades rurais. Marco Túlio  
58 ressalta, ainda, a participação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas

59 Gerais (Faemg) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) já que  
60 existe diferença de assentamentos do Incra com assentamento de reforma agrária. Outro  
61 questionamento feito por ele foi o de participação de pessoas jurídicas de direito privado,  
62 como o Instituto Terra e Espinhaço sendo personalidades do Terceiro Setor que  
63 essencialmente levaria a necessidade de licitação para repasse de recursos. Marco Túlio  
64 sugere a revitalização dos viveiros existentes para atender a demanda de mudas do projeto.  
65 A conselheira representante do CODAU, Ivone Aparecida Borges, questiona qual a fonte  
66 do levantamento dos dados do projeto, além de quem irá plantar e cuidar das mudas e  
67 quais as áreas prioritárias para o plantio. A representante da POMAR, Leila Rezende  
68 informa, a título de contribuição, que todo assentamento tem uma associação e que poderá  
69 ser substituído assentamento por associação responsável pelo assentamento. O  
70 conselheiro representante do Sindicato Rural de Uberlândia, Adauto Franco, também  
71 destaca a dificuldade das parcerias dos produtores com os movimentos não regularizados,  
72 apesar de apoiar e acreditar no projeto proposto e que seria melhor utilizar uma parceria  
73 com a Faemg para que todos os produtores rurais possam contribuir, ele finaliza lembrando  
74 a necessidade do pós-plantio. O representante da SIAMIG, Willian, também destaca a  
75 necessidade de cuidados no pós-plantio para o efetivo resultado do projeto. Cleber Maia  
76 (Codemig), esclarece os questionamentos informando que os acordos só serão finalizados  
77 com aqueles que tiverem capacidade jurídica para formalizar o apoio ao projeto, e que os  
78 dados são baseados em estudos científicos quantitativos e qualitativas. Maia informa  
79 também que existe previsão do pós-plantio e finaliza comunicando que o Estado não possui  
80 recursos sobrando e que o projeto é justamente para descobrir investidores e parceiros  
81 para sua execução. O Presidente do CBH destaca a importância dos apoios e das parcerias  
82 para execução do projeto. Esgotado o assunto, Giacomini passa para o **item 08** e convida  
83 Robson Rodrigues para apresentar o trabalho desenvolvido sobre arqueologia nos sítios  
84 arqueológicos localizados no Triângulo Mineiro. Rodrigues explana sobre os levantamentos  
85 realizados para basear seus estudos e pesquisas científicas contribuindo para sua  
86 formação sendo a apresentação dos resultados importantes no intuito de buscar apoio para  
87 a criação de um instituto de arqueologia no Triângulo Mineiro. Giacomini agradece a



88 apresentação do professor Robson e destaca que o CBH irá acompanhar o  
89 desenvolvimento dos estudos e que, sendo pertinentes, a câmara técnica especializada irá  
90 utilizar os dados referentes à gestão das águas. O Presidente pede seguimento da pauta.  
91 Após a verificação de existência de quórum conforme **item 01** da pauta, Giacomini solicita  
92 ao Secretário Executivo do CBH Araguari, Thiago Alves do Nascimento, que faça a leitura  
93 das justificativas de ausência dos conselheiros; cumprindo o **item 02**, Giacomini coloca as  
94 justificativas em regime de votação e todas são aprovadas por unanimidade. Em seguida,  
95 no **item 03**, as atas da 1ª e 2ª Assembleias Gerais Extraordinárias de 2016 são  
96 apresentadas e aprovadas com 3 (três) abstenções. O Coordenador da CTIL, Thiago Alves  
97 do Nascimento, solicita a inversão da pauta, passando para o **item 10**. Thiago solicita que  
98 as 3 (três) câmaras técnicas do CBH (CTIL, CTOC e CTPlan) se reúnam o mais breve  
99 possível para definir os procedimentos gerais e os regimentos internos de cada câmara, e  
100 que não havia definição sobre o tema, pois aguardavam a aprovação do conteúdo mínimo  
101 do CERH, contudo, pela demora na aprovação deste conteúdo, não vão mais aguardar e  
102 darão início a elaboração da minuta de procedimentos de regulamentação das Câmaras  
103 Técnicas, e que, se necessário, após a aprovação do conteúdo mínimo, serão feitas as  
104 adequações pertinentes. Aprovada a ocorrência das reuniões conjuntas. No **item 11**, o  
105 Coordenador da CTOC, Marcus Vinícios Andrade Silva, informa que a câmara técnica  
106 recebeu dois processos de outorgas da empresa Vale Fertilizantes, sendo um dos  
107 processos protocolado na secretaria do Comitê no dia 30/03/16 e outro entregue  
108 diretamente à CTOC no dia 06/04/16 durante a reunião da câmara pelos representantes da  
109 Supram presentes na reunião. Por não ter sido protocolado na secretaria, nem ter sido  
110 noticiado à Diretoria, o presidente Antonio Giacomini alerta a importância da formalização  
111 dos procedimentos para as câmaras técnicas para, inclusive, proteger o trabalho  
112 desenvolvido pelas CTs. Giacomini registra que, como somente hoje um dos processos de  
113 outorga será protocolado, a data de recebimento será a de protocolo. Giacomini solicita,  
114 ainda, que a secretaria formalize um documento de encaminhamento para a CTOC. Marcus  
115 Vinícios informa que a secretaria do CBH já solicitou a indicação do membro do segmento  
116 Usuários para ocupar a vaga na CTOC. O conselheiro representante do Igam, Allan de



117 Oliveira Mota, ressalta que o Igam não é obrigado a participar de todas as reuniões  
118 referentes aos Processos de Outorgas, mas que fazem o possível em razão das  
119 dificuldades de liberação das diárias. O conselheiro representante da Universidade Federal  
120 de Uberlândia (UFU), Sylvio Luiz Andreozzi, destaca a importância dos procedimentos de  
121 encaminhamento dos processos para as Câmaras Técnicas, explica que hoje, por exemplo,  
122 não há como identificar quem recebeu o processo, e que foi recebido pelo CBH, e que o  
123 ideal é que o órgão ambiental entregue o processo e receba um protocolo de recebimento,  
124 para em caso necessário se tenha a responsabilização e identificação correta de quem  
125 estava de posse de determinado processo. Além disso, Andreozzi explica que será  
126 necessária a criação de um protocolo com numeração própria do CBH para localização dos  
127 mesmos, além de ajudar na eventual cobrança do cumprimento dos prazos, o que resulta  
128 em um maior planejamento para os envolvidos que poderão planejar antecipadamente a  
129 sua participação. Andreozzi explana também que é devida a criação de cronogramas para  
130 o andamento do processo dentro do CBH dentro dos 60 (sessenta) dias necessários para  
131 manifestação do CBH, e que a diretoria e ou a secretaria deve se ater à criação por  
132 deliberação dos procedimentos para o que os processos tenham início, meio e fim dentro  
133 do CBH. Marcus Vinícius (CTOC) destaca que dentro das sínteses das reuniões consta o  
134 registro da chegada do processo e de que forma ele chegou ao CBH. O conselheiro  
135 representante da Prefeitura Municipal de Indianópolis, Reginaldo José de Oliveira, destaca  
136 que a CTIL também se preocupa com os questionamentos levantados na discussão, e que  
137 o prazo para o CBH é muito rígido sendo que dentro do órgão público não há delimitação  
138 de prazo para a análise dos processos, acrescenta dizendo que a CTIL se reúna com as  
139 demais Câmaras com intuito de buscar informações das demais Câmaras e destes  
140 apontamentos propor a criação de um modelo de procedimentos com as especificidades  
141 necessárias para sanar as demandas. Giacomini explica sobre os prazos de manifestação  
142 do CBH referente aos processos de Outorga. Marcus Vinícius ressalta que o prazo para  
143 manifestação do CBH é curto e que a preocupação se justifica, pois, existem tanto  
144 processos que tem menor complexidade quanto aqueles de maior complexidade que  
145 demandam mais reuniões da Câmara Técnica. Giacomini destaca que o protocolo de

146 recebimento serve para início da contagem de prazo do processo no CBH. Ronaldo informa  
147 que dia 30 foi protocolado na ABHA um processo de outorga e que dia 31 o processo já  
148 estava na CTOC para apreciação, e que apenas não foi protocolado na diretoria. Giacomini  
149 informou que a questão versa sobre outro processo, pois, na reunião da CTOC marcada  
150 para discutir esse processo protocolado, o representante do órgão ambiental levou em  
151 mãos outro processo que foi diretamente entregue à CTOC. Ronaldo alerta que o  
152 procedimento do processo que foi protocolado na ABHA e não passou pela diretoria foi um  
153 equívoco, e que o fato não deverá ocorrer novamente. Giacomini faz encaminhamento para  
154 votação e em caso de aprovação dar-se-á a validação pela assembleia dos atos até então  
155 decorridos. Sylvio pede destaque para que se conste que irá votar a favor da validação  
156 caso não ocorram mais excepcionalidades. Aceito o destaque pela Diretoria, que informa  
157 que a câmara técnica deverá se reunir imediatamente para atender os prazos. Marcus  
158 Vinícius alerta que com o protocolo do processo feito apenas na secretaria do CBH o  
159 processo deverá chegar primeiro em Araguari e só depois será direcionado para a Câmara  
160 Técnica. Maria Lúcia, da Vale Fertilizantes, questiona se o protocolo deve ser feito apenas  
161 na secretaria do CBH. Giacomini afirma que apenas a secretaria poderá receber o processo  
162 que passará para Diretoria. Tendo em vista a supressão das etapas necessárias para  
163 repassar à Câmara Técnica a demanda, o presidente coloca em votação a validação do  
164 trabalho feito até então pela CTOC de forma excepcional, aprovado. Giacomini abre a  
165 discussão sobre o processo que foi entregue pelo órgão ambiental diretamente à CTOC,  
166 encaminhando que o processo seja passado pela assembleia diretamente para a CTOC. O  
167 item foi aprovado. Dando continuidade à reunião, conforme **item 09** da pauta, o  
168 Coordenador da CTPlan, Sylvio Luiz Andreozzi, informa que serão feitas 2 reuniões para  
169 trazer apontamentos sobre a revisão do Plano Diretor. Retornando ao **item 04**, o Diretor  
170 Presidente da ABHA, Sérgio Leal faz a apresentação das atividades ABHA em 2015, com  
171 referência ao PPA em vigência. Foi explanado sobre os programas e os gastos previsto e  
172 aplicados. Destacou que o maior empenho foi com eventos, viagens institucionais do CBH  
173 e da ABHA, além dos recursos para realização dos Planos Municipais de Saneamento,  
174 ainda, que os projetos de fitorremediação foram prejudicados pela saída dos técnicos da

175 ABHA e que o projeto de enfrentamento da crise hídrica aguarda a celebração de alguns  
176 convênios entre as intuições e o fechamento do termo de referência. Falou sobre os  
177 programas Produtor de Água e do Programa Bunitis. Ronaldo destacou que o Projeto Bunitis  
178 foi enviado em julho de 2015, não restando tempo hábil para licitação. Sérgio continuou  
179 apresentando os demais resultados, informando que foram empenhados aproximadamente  
180 19% (dezenove por cento) do previsto. Continuou, apresentando a queda da arrecadação  
181 e os fatores econômicos que levam a um cenário de paralisação das atividades da ABHA  
182 em dezembro deste ano; identificou os gargalos da prestação, como a falta dos técnicos e  
183 as restrições legais de uso dos recursos da cobrança pelo IGAM, informou que existe um  
184 planejamento para aumento da receita, tanto pela busca de novos cadastros dos usuários  
185 na bacia, quanto em aplicações financeiras mais rentáveis, também citou que outra forma  
186 de incentivo de aumento de receitas é a discussão do reajuste do valor e do mecanismo da  
187 cobrança, assim como a expansão de atuação da ABHA como Agência delegatária no  
188 Paranaíba e dos comitês irmãos, PN1 e PN3. Também informou que a ABHA está  
189 buscando parceiros e melhorando os processos para redução dos custos. Apresentou as  
190 notas da avaliação feita pelo comitê, destacou sobre o contrato de gestão com IGAM, e a  
191 demora nas respostas de consultas feitas ao órgão, além do atraso no repassasse dos  
192 valores para ABHA. Finalizou demonstrando o planejamento para melhorar a prestação de  
193 serviço ao CBH. Allan, representante do IGAM, informou que o órgão orienta a Agência e  
194 que pode haver insuficiência, mas não o não atendimento, e colocou o IGAM à disposição.  
195 Sergio, da ABHA, destacou que não há recusa em ajuda do IGAM e sim a demora em  
196 apresentar pareceres e orientação. Giacomini destaca que no CERH criou uma Deliberação  
197 Normativa para normatizar os prazos de atendimento do IGAM, e abre para  
198 questionamentos. O conselheiro Reginaldo José, representante da Prefeitura Municipal de  
199 Indianópolis, questiona a respeito do financiamento da ABHA, e que é necessário a  
200 averiguação dos gastos da Agência para o melhor funcionamento da mesma e  
201 conseqüentemente do CBH, inclusive para licitação do projeto da cidade de Indianópolis. O  
202 Presidente Giacomini destaca que o CBH tem se esforçado para atender todas as  
203 demandas do IGAM, da ABHA e até do governo de Estado e tem realizado ações para

204 reconhecimento da importância dos CBH. Destacou sobre os riscos de a Agência realizar  
205 aplicações sem um estudo e apoio jurídico pacificado. Geraldo do DMAE discutiu sobre a  
206 revisão da cobrança que em outros comitês a ação não prosperou, e que o trabalho deve  
207 ser para melhorar a gestão e não apenas aumento da receita pela revisão e aumento do  
208 valor cobrado pelo recurso. O Presidente do Comitê solicita que o **item 5** seja retirado da  
209 pauta devido ao conteúdo não ter sido enviado aos conselheiros com antecedência, o que  
210 é aprovado por todos. Em seguida, no **item 06**, é apresentada uma minuta de deliberação  
211 que estabelece o número de vagas que serão custeadas para participação dos conselheiros  
212 do CBH Araguari no Encob 2016, em Salvador (BA). A proposta foi apresentada pelo  
213 conselheiro Sylvio Andreozzi, e limita a quatro (4) vagas, sendo uma para cada segmento  
214 com representatividade no comitê. A minuta é aprovada por unanimidade, ficando  
215 estabelecido que cada segmento indicará um representante. Após votação, fica definido  
216 que cada segmento se reúna e escolha seu representante naquele momento. Após  
217 discussão, são indicados os seguintes conselheiros: Hideraldo Buch (Poder Público  
218 Estadual), Sylvio Luiz Andreozzi (Sociedade Civil), Geraldo Magela (Usuários) e Marco  
219 Aurélio Paiva (Poder Público Municipal – representando, ainda, a Diretoria). Nada mais a  
220 tratar nessa data, encerro esta ata, Thiago Alves do Nascimento, constando que a Lista de  
221 Presença anexa é parte integrante deste documento.

